

# **NÚCLEO DE GÊNERO, DIVERSIDADE E SEXUALIDADE: ABRINDO ESPAÇOS PARA O PROTAGONISMO DE ESTUDANTES PARA ALÉM DO PATRIARCADO E DA HETERONORMATIVIDADE**

Dartagnan Ferreira de Macêdo <sup>1</sup>  
Caroline Hardoim Simões <sup>2</sup>  
Rita de Cássia Couto Medeiros Portugal <sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Repensar o cenário da educação inclusiva sob a ótica das desigualdades de gênero e da diversidade implica superar visões reducionistas que, historicamente, marcaram a compreensão dos sujeitos, tanto na sociedade quanto no contexto escolar. Outros olhares contribuem para ampliar perspectivas sobre os processos de exclusão que afetam grupos minorizados, estimulando práticas voltadas à transformação social, ao fortalecimento do senso de pertencimento e à equidade educacional. Assim, ao promover o diálogo entre ciência e compromisso ético-político, pondera-se sobre a importância de instrumentos institucionais que valorizem a diversidade, fortaleçam a justiça social e reafirmem os direitos humanos, mesmo diante de tentativas de grupos contrários a essas discussões no contexto escolar. Também, deve-se buscar assegurar a garantia do direito a uma educação de qualidade para todos e todas (Negreiros; Alexandrino, 2023; Bortolini; Viana, 2022; Cazelatto; Vieira Junior; Cunha, 2022).

No contexto institucional do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), visualiza-se um avanço gradual na formulação de políticas inclusivas voltadas à equidade de gênero e à valorização da diversidade. Entre essas ações destacam-se a resolução que assegura o direito ao uso do nome social por pessoas trans (2017), a criação do Núcleo de Gênero,

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, Campus Marechal Deodoro, AL, [dartagnan.macedo@ifal.edu.br](mailto:dartagnan.macedo@ifal.edu.br);

<sup>2</sup> Coordenadora pedagógica do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, Campus Marechal Deodoro, AL, [caroline.simois@ifal.edu.br](mailto:caroline.simois@ifal.edu.br);

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, Campus Marechal Deodoro, AL, [rita.portugal@ifal.edu.br](mailto:rita.portugal@ifal.edu.br).



Diversidade e Sexualidade - Nugedis (2023) e a implantação do Plano de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação (2025).

Tais iniciativas expressam um compromisso institucional com a promoção de um ambiente educacional mais justo e plural, reafirmando o papel do Ifal como agente de transformação social. Contudo, a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios no que se refere à sua implementação equitativa em todos os *campi*, à formação continuada de servidores e à consolidação de práticas pedagógicas coerentes com os princípios do respeito e visibilidade da diversidade e dos direitos humanos (Ifal, 2017; Ifal, 2023; Ifal, 2025).

Nesse sentido, a existência das normativas representa um marco formal importante, todavia é na dimensão cotidiana das relações institucionais e das práticas escolares que se revela a real potência inclusiva dessas políticas.

Em consonância com a Resolução nº 116-2023/IFAL, que instituiu o Núcleo De Gênero, Diversidade e Sexualidade no âmbito do IFAL, o campus Marechal Deodoro iniciou as atividades do Nugedis em 2025, atuando, como é colocado na resolução, de forma “propositiva e consultiva, estimulando, promovendo e executando ações voltadas às temáticas de gênero, diversidade e sexualidade nos *campi* do Instituto Federal de Alagoas” (Ifal, 2025).

Na promoção de ações inclusivas e de respeito às diversidades no âmbito escolar, o Nugedis soma-se aos já existentes Napne, que trabalha junto a estudantes com necessidades específicas, e Neabi, cujas ações se relacionam a estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. Observa-se que os núcleos institucionais, incluindo os voltados às questões de gênero e diversidade sexual, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), vêm se configurando como espaços de resistência, diálogo e promoção de cidadania. Esses núcleos contribuem para a formação integral dos sujeitos, promovendo reflexões críticas sobre desigualdades estruturais, além de fortalecer a permanência e o êxito escolar, por meio da atuação e protagonismo estudantil de grupos historicamente marginalizados (Fioravanti; Brancher, 2022; Nogueira, Cavalcanti e Cavalcante; 2021).

Ao articular ações educativas com perspectivas emancipatórias, tais instâncias ampliam as possibilidades de inserção social e profissional de meninas e jovens LGBTQIAPN+, questionando padrões hegemônicos de gênero e sexualidade que ainda persistem nas instituições de ensino. Mais do que espaços administrativos, os núcleos assumem caráter político-pedagógico, atuando como dispositivos de transformação das práticas escolares e das relações sociais, em consonância com o ideal de uma educação



comprometida com a justiça social e a diversidade humana (Nogueira, Cavalcanti e Cavalcante; 2021; Frigotto, 2018; Freire, 1996).

Com a formação de uma equipe voluntária composta de servidoras/servidores e estudantes interessadas/interessados nas temáticas pautadas na resolução que estabelece o núcleo, iniciaram-se os trabalhos com elaboração de identidade visual e página na rede social Instagram, que dá suporte para as diversas ações de divulgação, reconhecimento, valorização e educação sobre diversidade sexual e de gênero debatidas e propostas pelo coletivo.

Desse modo, este relato teve por objetivo descrever um panorama das ações realizadas pelo Nugedis do Ifal, Campus Marechal Deodoro, do início do ano letivo de 2025 até o presente momento, levantando reflexões sobre discussões e possibilidades registradas através da presença do núcleo como mais uma ferramenta de educação para o respeito e valorização da diversidade na escola.

## **METODOLOGIA**

Este estudo possui natureza descritiva e abordagem qualitativa. Trata-se de um relato de experiência, a partir da descrição e reflexão crítica sobre a atuação inicial do Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade – Nugedis, do Ifal, Campus Marechal Deodoro em seu primeiro ano ativo.

O Núcleo conta com a participação de um coordenador, um vice coordenador, duas monitoras e servidores e alunos voluntários. No período inicial de atividades, o grupo era composto por 14 pessoas. Atualmente, com divulgação, atividades e convites estendidos a todos, todas e todes que desejem participar das ações escolares, o Nugedis conta com 45 participantes. O período relatado e analisado vai da criação da Portaria do Nugedis Marechal, em dezembro de 2024, até setembro de 2025.

Na atuação do Núcleo, mensalmente são organizadas reuniões com os membros ativos e são decididas ações a serem realizadas de acordo com o calendário oficial de datas relacionadas ao combate ao preconceito de gênero e à diversidade sexual. Realiza-se a proposição dos eventos escolares, também, alinhando com a agenda dos outros núcleos atuantes no Ifal, para a elaboração de um conjunto de atividades.

Nesse sentido o Nugedis trabalha numa perspectiva pedagógica da construção da autonomia dos estudantes, mediante o protagonismo destes nos momentos decisórios e na execução das atividades. O núcleo é feito por e para os estudantes, cabendo aos



servidores garantir a formação, orientação e apoio para que eles reconheçam em si, como sujeitos emancipados vivenciando a diversidade sexual e o gênero para além do patriarcado e da heteronormatividade.

Por fim a metodologia das atividades do núcleo foi dividida em três fases:

- 1ª fase - Formação do núcleo: Esta fase foi composta pela organização da equipe, estudo das normativas institucionais e sistematização das reuniões.
- 2º fase - Planejamento anual das atividades do núcleo: Foi apresentado um calendário com as principais datas de debates, promoção do respeito às diversidades e combate à discriminação e violência relacionada ao gênero e à sexualidade. Foram definidas datas que teriam maior engajamento e atividades mais expressivas. Criou-se um perfil na rede social Instagram, como meio de comunicação e divulgação sobre os temas e os eventos promovidos pelo núcleo.
- 3º fase - Execução: Com reuniões quinzenais ou mensais, planejava-se as ações do mês, com divisão de tarefas, definição de datas e prazos para posterior execução. Nesta fase os gestores professores do núcleo detinham-se a promover a formação da equipe, enquanto os estudantes pensavam e organizavam atividades relacionadas aos temas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Nugedis se estrutura a partir da atuação de um coletivo, composto por professores/as, técnicos/as e estudantes, que sistematizam ações, mediante discussões organizadas em reuniões regulares, nas quais são definidas as atividades mensais do núcleo. Os estudantes planejam, organizam e executam as ações com o apoio dos demais membros docentes e técnicas administrativas.

As ações e atividades são organizadas de acordo com calendário oficial de datas de combate ao preconceito de gênero e de diversidade sexual, além de atividades nos eventos oficiais da escola. A promoção de uma educação mais inclusiva e de valorização da diversidade conta com ações como: postagens nas redes sociais com informações, caixinhas de dúvidas deixadas na escola e respondidas no Instagram, rodas de conversas, palestras, cinema, varal de exposição, atividade de exposição literária, clube de literatura arco-íris, confecção de cartazes, oficinas, entre diversas outras atividades.

Considerando a natureza heterogênea da escola pública e da sala de aula — espaços de encontro entre diferentes identidades de gênero, étnico-raciais, religiosas,



políticas e de sexualidade — o Nugedis busca intervir nos desequilíbrios e conflitos daí decorrentes, articulando suas ações de forma integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão, promovendo respeito às diferenças e valorização da diversidade na escola.

São nesses espaços educacionais que se constituem as identidades e novas relações com o “diferente”; onde problemas ignorados ou ocultados pela ausência do contato com a heterogeneidade, tão presentes na realidade escolar, podem ser identificados e não-naturalizados, e se tornarem ponto de mudanças da esfera social da escola para outras que cercam a comunidade escolar. Nesse sentido, a valorização de identidades diversas e o combate a LGBTQIAPN+fobia, às desigualdades de gênero e ao machismo, além da desconstrução de masculinidades tóxicas, são pressupostos fundamentais para a melhora do relacionamento de seus atores com o mundo, favorecendo o processo de formação cidadã das/dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência destaca a importância de núcleos que tratam sobre a temática de gênero e diversidade, a partir da construção de parcerias de todos e todas que fazem a escola. Os resultados dos eventos demonstram o interesse da comunidade nas temáticas abordadas, além de evidenciar como estudantes que vivem essas realidades estão dispostos a uma participação ativa, sendo protagonistas no combate às desigualdades e preconceitos ainda existentes nos espaços sociais, incluindo o ambiente educacional.

Nessa conjuntura, a presença de núcleos de educação inclusiva, como o Nugedis, se revela como possibilidades de apoio e suporte àqueles que possivelmente se sentiriam não-pertencentes no contexto escolar, como meninas e pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, além de contribuir para que a escola seja um espaço seguro de existência e resistência, ao encontro da valorização das diferenças e do respeito aos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Gênero, Diversidade, Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS



BORTOLINI, A.; VIANNA, C. P. Política de Educação em gênero e diversidade sexual: Histórico e presente da experiência Brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 3, p. 2215-2234, nov. 2022.

CAZELATTO, C. E. C.; VIEIRA JUNIOR, N.; CUNHA, L. R. Direito à educação escolar de qualidade: da inclusão educacional com base na orientação sexual e identidade de gênero. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito–PPGDir./UFRGS**, v. 17, n. 2, p. 114-144, 2022.

FIORAVANTI, T.; BRANCHER, V. Questões de gênero na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 3, n. 7, p. 225-244, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. Indeterminação de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 125-150.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL. Portaria Normativa Nº 82/2025 – Reitoria. **Institui o Plano de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação no Instituto Federal de Alagoas - Ifal**. Maceió, 2025. Disponível em: [https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/prevencao-e-enfrentamento-do-assedio-e-da-discriminacao/PORTARIANORMATIVAN82\\_2025REIT11.01comanexoPPEAD.pdf](https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/prevencao-e-enfrentamento-do-assedio-e-da-discriminacao/PORTARIANORMATIVAN82_2025REIT11.01comanexoPPEAD.pdf). Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL. Resolução n. 116, de 27 de junho de 2023 (CONSUP/IFAL). **Institui o Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade – Nuggedis, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL**. Maceió, 2023. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/divulgada-resolucao-que-institui-201cnucleo-de-genero-diversidade-e-sexualidade201d-do-ifal/resolucao-no-116-2023-institui-o-nucleo-de-genero-diversidade-e-sexualidade-nuggedis-do-instituto-federal-de-alagoas-ifal.pdf/view>. Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL. Resolução nº 017/Cs, de 11 de dezembro de 2017. **Aprova o Regulamento que dispõe sobre a utilização do nome social pelas pessoas trans no âmbito do Instituto Federal de Alagoas – IFAL**. Maceió, 2017. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/resolucao-no-17-cs-2017-aprova-o-regulamento-sobre-a-utilizacao-do-nome-social-no-ambito-do-ifal-1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

NEGREIROS, F.; ALEXANDRINO, R. (Ed.). **Psicologia Escolar e Educacional & população LGBTQIA+**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2023.

NOGUEIRA, N. M.; CAVALCANTI, N. C. S. B.; CAVALCANTE, I. F. Mapeamento dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica: políticas de diálogos e inclusão nos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e13518-e13518, 2021.

